

RELAÇÕES INTERNACIONAIS IV

ORIENTE MÉDIO

Retoma-se o tema **Oriente Médio**, considerado uma das regiões mais estratégicas do mundo não apenas pela presença de petróleo, mas também por sua localização geográfica. Nessa área encontra-se a maior península do planeta, a **Península Arábica**. Penínsulas são porções de terra quase totalmente cercadas por água, diferindo das ilhas – chamadas de ínsulas – por manterem uma ligação com o continente.

A análise é facilitada com o uso de mapas. No mapa apresentado, observa-se a configuração territorial do Oriente Médio. Alguns geógrafos incluem o **Afeganistão** nessa região, enquanto outros o classificam como parte da **Ásia Central**, razão pela qual é frequentemente excluído de algumas representações.



Considerando a área demarcada, identificam-se três países do Oriente Médio que **não** possuem população majoritariamente árabe: **Turquia, Irã e Israel**. A Turquia é de composição étnica turca e tem o **turco** como idioma oficial. O Irã é de origem **persa**, adotando o **farsi**, também conhecido como persa. Israel é formado por população majoritariamente **hebrea**, cuja língua oficial é o **hebraico**. Esse conjunto de informações constitui conhecimento fundamental para a compreensão da geopolítica regional.



O material exhibe, ainda, a imagem de duas figuras centrais da estrutura política iraniana. O primeiro é o **Ayatollah Khomeini**, líder religioso e político que ocupou o cargo até 1989. O termo *ayatollah* não corresponde a um nome próprio, mas a um título religioso que designa autoridade espiritual de elevado grau dentro do xiismo. Após a morte de Khomeini, o cargo passou a ser exercido por **Ali Khamenei**, que permanece como a principal liderança do país.

O Irã exerce influência significativa no Oriente Médio e atua no financiamento de diversos grupos armados, entre eles:

- **Hamas**
- **Houthis** (no Iêmen)
- **Hezbollah** (no Líbano)
- facções do **Estado Islâmico**

Esses grupos realizam ações direcionadas contra Israel e, em alguns casos, contra aliados ocidentais. A posição oficial iraniana sustenta que Israel não possui legitimidade para existir na região, argumentando que sua criação, em 1948, decorreu do contexto do Holocausto promovido pelo regime nazista.



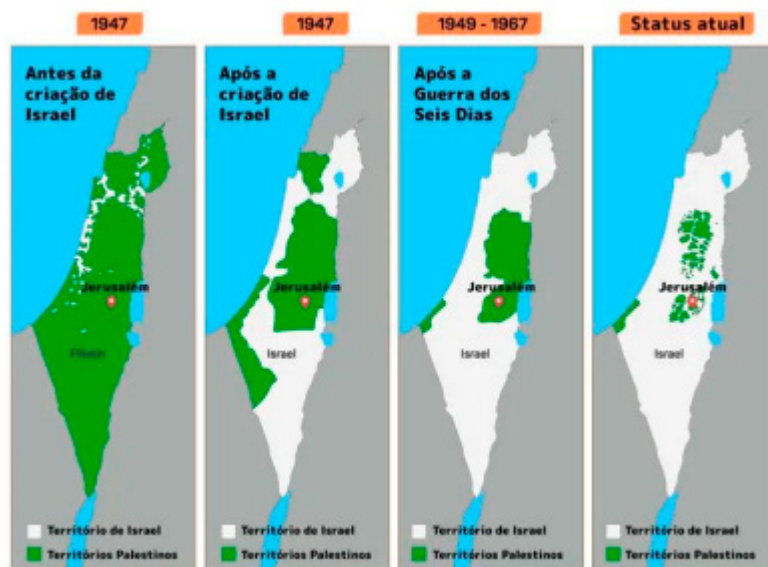
O mapa de Israel permite esclarecer a distinção entre dois conceitos frequentemente confundidos. A aversão aos judeus caracteriza o **antisemitismo**, termo derivado de “semita”, que se refere aos descendentes de Sem. Já a oposição à criação ou à manutenção do Estado de Israel denomina-se **antissionismo**. São, portanto, expressões distintas, embora ambas estejam relacionadas à temática judaica: uma vinculada ao povo judeu e a outra ao Estado israelense.

O mapa também evidencia a **Faixa de Gaza** e a **Cisjordânia**, áreas historicamente habitadas por populações palestinas. Na década de 1990, foi firmado o **Acordo de Oslo**, na Noruega, por meio do qual Israel concedeu autonomia administrativa aos palestinos nesses dois territórios, permitindo-lhes preservar sua cultura e seus hábitos.

Durante vários anos, a administração dessas regiões ocorreu de forma segmentada: o **Hamas** controlava a Faixa de Gaza, enquanto o **Al-Fatah**, ligado à **Autoridade Nacional Palestina** liderada por Mahmoud Abbas, administrava a Cisjordânia.

Mais de 140 países já reconheceram o **Estado da Palestina**. Entre os países que fizeram esse reconhecimento até 2025 encontram-se Reino Unido, França, Portugal, Espanha, Canadá e Austrália. Tal reconhecimento implica considerar Gaza e Cisjordânia como territórios pertencentes ao povo palestino, e não a Israel.

A contextualização histórica remete ao ano de **1947**, no pós-Segunda Guerra Mundial. Após o extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus durante o Holocausto, surgiu a proposta internacional de criação do Estado de Israel. Naquele período, o **Reino Unido** administrava o território da Palestina, atribuição herdada desde o final da Primeira Guerra Mundial.



Antes de 1947, a região era majoritariamente ocupada por palestinos, representados no mapa pela cor verde, embora houvesse presença minoritária de judeus. Nesse mesmo ano, a **ONU**, com autorização britânica, propôs a criação de dois Estados: um Estado palestino, distribuído em três áreas descontínuas demarcadas em verde, e um Estado judeu, representado em branco. A proposta foi aceita pelos líderes judeus, mas rejeitada pelos representantes palestinos, que consideraram a divisão inadequada. Diante da rejeição, o Estado da Palestina não foi criado, e em **1948** o **Estado de Israel** foi oficialmente fundado.

A ONU defendia a internacionalização de **Jerusalém**, sustentando que a cidade não deveria ser administrada exclusivamente nem por judeus, nem por árabes ou muçulmanos. Entretanto, Israel considera **Jerusalém** sua capital, enquanto a comunidade internacional tradicionalmente reconheceu **Tel Aviv**.

A configuração atual mostra Gaza e Cisjordânia como os territórios palestinos dentro da área controlada por Israel. Parte da população judaica migrou para a Cisjordânia, tornando a ocupação mais heterogênea.

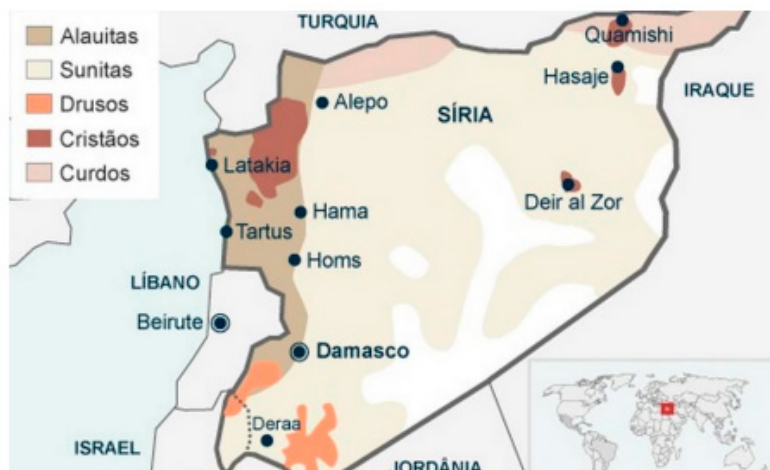


O material também apresenta três chefes de Estado com mandados de prisão expedidos pelo **Tribunal Penal Internacional (TPI)**, sediado em Haia, na Holanda:

- **Benjamin Netanyahu**, primeiro-ministro de Israel, acusado de crimes relacionados à população da Faixa de Gaza;
- **Vladimir Putin**, presidente da Rússia, acusado pelo desaparecimento de mais de 700 mil crianças ucranianas durante a guerra Rússia–Ucrânia;
- **Omar Al-Bashir**, ex-presidente do Sudão, acusado de financiar a milícia Janjaweed, responsável por ações de extermínio contra populações negras no país, fato que contribuiu para a separação entre Sudão e Sudão do Sul.

Esses três líderes são alvo de investigações e mandados de prisão emitidos pelo TPI em razão de acusações de genocídio e outras violações graves do direito internacional.

Em sociedades democráticas, coexistem múltiplas visões de mundo, influenciadas por fatores como ambiente, cultura e religião. É improvável haver concordância integral entre indivíduos, dada essa diversidade de perspectivas. Nesse contexto, observa-se que alguns Estados adotam postura de desconsideração em relação ao Tribunal Penal Internacional (TPI), como é o caso de China, Estados Unidos, Rússia e Índia. Essas nações, frequentemente envolvidas em conflitos armados, possuem grande poder militar, incluindo armamento nuclear, e não reconhecem a autoridade do TPI. Por esse motivo, parte da comunidade internacional questiona a efetividade e a credibilidade do Tribunal.



Em seguida, aborda-se a situação da Síria, país marcado por intensos conflitos sectários. A Síria abriga diversos grupos com identidades, crenças e comportamentos distintos. Entre eles, destacam-se:

- Alauítas, grupo ao qual pertence Bashar al-Assad, então presidente da Síria. Em dezembro de 2024, o governo sírio perdeu sustentação interna e externa. Tradicionalmente, Assad contou com apoio da Rússia e do Irã; entretanto, à época, ambos enfrentavam envolvimento em outros conflitos (Rússia na guerra contra a Ucrânia e Irã em confrontos com Israel e Estados Unidos). Diante da falta de apoio, Assad deixou o país e deslocou-se para Moscou, acompanhado de sua família.
- Sunitas
- Drusos
- Cristãos
- Curdos

A presença desses grupos torna o conflito sírio particularmente complexo. Os drusos, por exemplo, recebem apoio de Israel. No início de 2025, representantes drusos solicitaram auxílio ao governo israelense, que realizou ataques contra posições sírias em resposta a ameaças dirigidas a essa minoria.



Os drusos constituem um grupo religioso árabe de caráter esotérico, ligado às tradições abrahâmicas, monoteístas e sincréticas. Estão distribuídos em Israel, Líbano, Síria, Turquia e Jordânia. Israel mantém política de proteção a essa comunidade devido a alianças anteriores.

Quanto aos curdos, trata-se do maior povo sem território próprio no mundo. A reivindicação pela criação do Curdistão envolveria cessões territoriais por parte de Turquia, Síria, Iraque e Irã – o que explica a resistência desses Estados e as dificuldades persistentes enfrentadas pelos curdos na região.



25m



DIRETO DO CONCURSO

01. (FURB/2024/PREFEITURA DE BLUMENAU - SC/PROFESSOR DE GEOGRAFIA) Observe os mapas a seguir:



Sobre a Questão Palestina é correto afirmar:

a) Na guerra dos 6 dias, ocorrida em 1973, Israel incorpora a Faixa de Gaza, a península do Sinai, as Colinas de Golã e Cisjordânia.

- b) O conflito entre judeus e árabes na Palestina teve início ainda no século XIX quando a maioria da população muçulmana não aceitou a migração de judeus adeptos do movimento sionista.
- c) O último mapa coloca como israelense as áreas da Cisjordânia que foram ocupadas pelos assentamentos de Israel. Os assentamentos são considerados como legais pela comunidade internacional.
- d) O mapa de 1947 representa o Plano da ONU de partilha do território entre um estado Palestino e um Estado Judeu. Ambos foram criados e são reconhecidos internacionalmente até os dias atuais.
- e) Logo após o fim do mandato britânico na Palestina, em 1948, eclode a primeira guerra árabe-israelense e, como resultado, 21% a mais da Palestina é anexada por Israel, a Cisjordânia é anexada pela Jordânia e a Faixa de Gaza pelo Egito.



- a) Em 1973 ocorreu a Guerra do Yom Kippur; já a Guerra dos Seis Dias ocorreu em 1967, quando Israel incorporou a Faixa de Gaza, a Península do Sinai, as Colinas de Golã e a Cisjordânia.
- b) Nesse período, a maior parte da população muçulmana não aceitou a chegada de judeus ligados ao movimento sionista, que defendia o retorno dos judeus à região.
- c) Os assentamentos israelenses na Cisjordânia são considerados ilegais pelo direito internacional. Israel incentivou a migração de cidadãos judeus para essa região, apesar de a própria comunidade internacional — e Israel em acordos anteriores — reconhecerem a Cisjordânia como território destinado ao futuro Estado palestino.
- d) Apenas o Estado de Israel foi criado em 1948. O Estado palestino não foi efetivamente estabelecido naquele momento.

02. (SECPLAN/2025/PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY - ES/PROFESSOR MAMPB GEOGRAFIA) “O conflito entre Israel e Palestina é uma série de guerras e embates protagonizados por Israel e pela Palestina e motivados por disputa territorial, nacionalismo, questões religiosas e deslocamento de refugiados palestinos. Sua história remonta ao século XIX, quando o movimento sionista ganhou força e culminou na guerra de 1948, conhecida como a Nakba, que resultou na criação de Israel e no deslocamento maciço de palestinos. Atualmente, o conflito persiste devido a questões como assentamentos, bloqueio em Gaza e tensões em Jerusalém, gerando sofrimento humano, instabilidade regional, impacto global, radicalização e dificultando a busca por uma paz duradoura na região.”

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckgn7w97l48°>. Acesso em 06 fev. 2025.

O conflito envolvendo o Estado de Israel e da Palestina persiste por décadas. Nesse período, muitos outros ataques internos foram ocorrendo. Um deles foi:

- a) a Guerra dos Sete Dias
- b) a Guerra de Yom Kippur
- c) a Guerra do Afeganistão
- d) o Conflito em Darfur (Sudão)



Nesse intervalo, diversos confrontos e ataques internos ocorreram, entre eles a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur. As guerras do Afeganistão e de Darfur não têm relação com o contexto israelense-palestino, portanto são alternativas incorretas.



30m

A Guerra dos Seis Dias ocorreu em 1967, enquanto a Guerra do Yom Kippur ocorreu em 1973.

03. (SECPLAN/2025/PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY - ES/PROFESSOR MAMPB GEOGRAFIA) "Ao norte do continente africano houve uma série de protestos populares que se espalharam entre as nações árabes e do Oriente Médio. Esses protestos se iniciaram no final de 2010, na Tunísia, espalhando-se por dezenas de países. Foram motivados pela insatisfação popular com regimes autoritários e com a falta de perspectiva econômica nesses países. O estopim foi a morte de um vendedor tunisiano após ser vítima constante do assédio policial na Tunísia. Os protestos populares na Tunísia resultaram na destituição do presidente e em uma reforma constitucional no país. Alguns países acabaram se lançando em guerras civis como consequência desses protestos, sendo os casos de Síria, Iêmen e Líbia."

Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/>. Acesso em 05 Fev.2025.

O texto acima refere-se diretamente ao movimento popular de resistência que ocorreu entre o norte africano e oeste da Ásia chamado:

- a) Primavera Árabe
- b) Revolução de Lótus
- c) Protestos no Bahrein
- d) Revolução de Jasmim



O texto refere-se à **Primavera Árabe**, movimento iniciado em 2011, que resultou na queda de diversos líderes, como Mohamed Morsi (Egito), Muammar Kadhafi (Líbia) e Zine El Abidine Ben Ali (Tunísia). Na Síria, Bashar al-Assad foi o único governante que permaneceu no poder

naquele momento, embora sua situação política tenha se modificado posteriormente. No lêmén, o presidente também foi destituído, embora o nome não tenha sido recordado no trecho original.

O movimento recebeu o nome de “Primavera” por remeter à ideia de despertar político e social, simbolizando o desabrochar de uma população que, antes silenciada, passa a se indignar com autoritarismo, corrupção e má gestão dos recursos públicos.

GABARITO

01. e

02. b

03. a

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Rebecca Caroline Rocha de Souza Guimarães.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
